

# **A jóia no corpo e a escultura no espaço público.**

*The jewelry on the body and the sculpture in public space.*

Alexandre Burocchi Mauro, Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[alexandre\\_mauro@hotmail.com](mailto:alexandre_mauro@hotmail.com)

Prf.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Lara Silveira Mello ; Universidade Presbiteriana Mackenzie  
[reginalara@terra.com.br](mailto:reginalara@terra.com.br)

## **Resumo:**

O artigo analisa os processos criativos de Arnaldo Battaglini, comparando a jóia “In and Out” e a escultura “Cubo Sombra Linear”, ressaltando a aproximação entre arte e design. Foram observadas as relações das obras com os usuários, formas, materiais, bem como inspirações e vivências do artista.

Palavras-chave: processos criativos; arte; design; jóia; escultura.

## **Abstract:**

*The article analyzes the creative process of Arnaldo Battaglini, comparing the jewelry “In and Out” and the sculpture “Cubo Sombra Linear”, standing out the proximity between art and design. The relations among the works and their users were observed, along with their forms, materials, as well inspirations and living from the artist.*

*Key-words: creative process; art; design; jewelry; sculpture.*

**Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

## **INTRODUÇÃO**

O presente estudo observa uma jóia e uma escultura implantada no espaço público criadas pelo artista Arnaldo Battaglini, comparando-as. São expressões de arte, desenhadas para um público específico, criadas para embelezar o corpo humano e a cidade, ao mesmo tempo em que se relacionam e estabelecem laços com os usuários dessas obras.

O trabalho tem como objetivo estudar os processos criativos da jóia e da escultura pública tornando possível relatar suas diferenças e semelhanças, abordando principalmente as questões de escala das obras e da relação homem-objeto. Para isso foram colocadas em pauta duas obras do artista plástico Arnaldo Battaglini, a jóia “*In and Out*”, que consiste em um pingente de prata, formado por arestas de um cubo regular e uma pequena ametista com lapidação esférica, que entra e sai desse cubo (vide figura 1); e a escultura “*Cubo Sombra Linear*”, localizada no espaço público do SESC Santana em São Paulo. Esta escultura é formada por dois cubos revelados por suas arestas, um regular e outro em perspectiva, numa única peça feita de ferro; quando iluminada por refletores, criam-se outras linhas que fazem um novo desenho da obra, misturando as arestas reais com as projetadas.

Para Salles (1998, p. 32), o tempo de construção de uma obra é:

Um tempo que tem um clima próprio e que envolve o artista por inteiro. O processo mostra-se assim como um ato permanente. Não é vinculado ao tempo de um relógio, nem a espaços determinados. A criação é resultado de um estado de total adesão.

Em entrevista realizada com o artista Arnaldo Battaglini em seu ateliê, foi possível observar outras criações, obras inacabadas, rascunhos, fotos, e estudar mais profundamente o processo de criação da jóia e da escultura. A partir da análise de referências passadas foi possível entender a carga que carrega em seu trabalho

Battaglini afirmou se identificar com as obras do artista plástico Alexander Calder, que também criava jóias e esculturas. Estudando Calder (Krauss, 1998) percebemos aproximações entre os dois artistas no que se refere com leveza, materiais, luz e movimento. Calder possui grande inspiração no circo, de onde aproveitou as características de equilíbrios, movimentação dos pesos, cores e formas. Em *Arte Pública* (Silva, 2005) analisamos algumas esculturas públicas e a sua relação com o espaço urbano e o público que convive com estas obras.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa buscou atingir seus objetivos através do estudo de um grande número de imagens e leitura de textos. Foi elaborado um questionário apoiado em análises de processos criativos (Salles, 2001) e usado como base para uma entrevista filmada com o artista Arnaldo Battaglini em seu ateliê. Ali conhecemos e fotografamos algumas de suas peças e maquetes de suas esculturas, gerando interpretações e possibilitando conclusões.

Em visita ao SESC Santana, conhecemos pessoalmente a escultura “*Cubo Sombra Linear*”, estudando e fotografando a obra a partir de vários ângulos, o que nos permitiu observar mais fielmente seu desenho. Nesta visita também foi realizada uma rápida entrevista com as pessoas que freqüentam o clube onde a obra está implantada, visando saber se conheciam o artista e compreender as impressões causadas pela obra.

## **RESULTADOS**

Ao entrarmos no universo do artista e conhecermos suas obras em processo de criação, percebemos como é importante saber mais sobre a sua história. Pudemos relacionar a evolução da obra de Battaglini, que começou criando gravuras “bidimensionais” e as transformou em tridimensionais, como num jogo entre real e virtual, semelhante ao que gerou a escultura *Cubo Sombra Linear*. Observamos também que a construção de linhas é muito explorada em seu trabalho; em determinado momento extrapolam a superfície lisa para se tornarem fios metálicos, avançando para fora do papel, ganhando realidade, explorando outros sentidos. Suas jóias e esculturas surgiram a partir da experimentação com as matrizes de cobre utilizadas em suas gravuras, o que torna as peças mais interligadas, sugerindo uma linha de pensamento evolutivo.

Ressaltamos a familiaridade do artista com materiais metálicos, que facilita a criação tanto de jóias como esculturas, minimizando as diferenças geradas pela escala. Conforme menciona em entrevista, o material possui signos, como nobreza, poder e superioridade. O metal é utilizado na jóia e na escultura, para lhes conferir uma vida mais longa, além de possuir um manuseio bem conhecido pelo homem, utilizado desde a pré-história. Mas nota-se uma diferença nas especificidades dos materiais: a escultura de ferro esmaltado, material resistente e pesado, é próprio para uma obra exposta num ambiente fechado, enquanto a jóia de prata, mais leve e delicada, é apropriada para ser usada junto ao corpo feminino.

Arnaldo Battaglini utiliza em suas peças linhas que inspiram leveza e movimento. Nas duas obras estudadas o artista utiliza artifícios de movimento que dependem do usuário, gerando diferentes interpretações: na jóia há uma esfera que entra e sai do cubo, se mexe acompanhando o movimento do corpo e na escultura o efeito de transformação da imagem acontece conforme o observador anda em seu entorno.

As duas peças foram encomendadas, a escultura para o espaço do SESC e a jóia como presente de casamento de um amigo que solicitou uma obra inspirada nas relações a dois. Arnaldo pensou em duas jóias idênticas e combinou um jogo de abotoaduras para o homem e um pingente para a mulher, intitulados de *In and Out*. O artista escolheu uma pedra bem brasileira, a ametista, para agradar o casal de americanos presenteados. A forma do cubo explora o lado masculino, com arestas fixas e retas, e a ametista, o feminino. De acordo com a Gestalt (Donnis, 2001), as formas com linhas arredondadas têm uma conotação feminina, enquanto linhas retas insinuam o masculino. A jóia mostra a interação entre essas duas formas, expondo a interação entre o homem e a mulher. Por essa razão o artista optou pela ametista com lapidação esférica lisa (essa pedra geralmente é utilizada com lapidação facetada); se ele a tivesse usado em sua forma mais comum, estaria colocando as duas peças com formas retas, não atingindo assim seu pleno objetivo.

A escultura *Cubo Sombra Linear* foi criada para ser exposta numa área específica, tendo, portanto dimensões limitadas, mas usou artifícios como a iluminação, parte integrante da obra. A idéia de pensamento cartesiano é representada pelo cubo, já que é a forma básica para o estudo de qualquer objeto que se deseje representar, visando o desenho em perspectiva. Na escultura se unem um cubo regular e um distorcido, como se desafiassem as leis da perspectiva. O cubo também explora conceitos que relacionam o real e o virtual, pois numa mesma obra Arnaldo Battaglini coloca uma escultura tridimensional (real) que tem a sua sombra projetada num plano bidimensional (virtual).

## **CONCLUSÃO**

A pesquisa ressaltou as aproximações entre a arte e o design. A escultura, considerada uma forma de arte, e a jóia, considerada uma peça de design, possuem conceitos muito próximos. Como as peças estudadas “*Cubo Sombra Linear*” e a série “*In and Out*” apóiam sua composição no cubo, procuramos interpretações dessa forma. Battaglini mostra o

contraste das restrições da forma geométrica à liberdade de pensamento, recriando o cubo, provocando infinitas interpretações. O artista também coloca uma forma extremamente estática e pesada de uma maneira leve e com movimento.

O trabalho demonstra que o artista pode seguir a mesma linha de pensamento no fluir da criação da obra, levando em consideração a escala e o local onde ela será colocada. O mesmo pensamento transparece, as mesmas formas revelam suas idéias. Nas jóias e nas esculturas surgem linhas retas, sensações de movimento e leveza. Essas características podem ser consideradas uma assinatura do artista, identificadas por aqueles que conhecem seu trabalho.

## **REFERÊNCIAS:**

(<http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/PDF/09.pdf>) (acessado em 18/03/2008)

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política – obras escolhidas, volume 1** (tradução: Sérgio Paulo Rouanet) 7ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

BRAGA, João. **Reflexões sobre moda, volume III**. Mônica Nunes (organizadora). São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2006.

CAMPOS, Ana Paula de. Dissertação de Mestrado apresentada a Comissão Julgadora da Universidade Mackenzie, sob orientação da Profª. Dra. Regina Giora, para obtenção de grau de Mestre em Comunicação e Artes **Jóia contemporânea brasileira: Reflexões sob a ótica de alguns criadores**. São Paulo – 1997.

CELANT, G. **Cortar é pensar: Arte & Moda (livro: Kant – Crítica e Estética na Modernidade)** São Paulo: Editora Senac, 1999.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KRAUSS, Rosalind E. **Caminhos da escultura moderna**. 1. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1998.

MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências** (Tradução: Bertha Hlpern Gurovitz) Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

SALLES, Cecilia A. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 2.ed. São Paulo: Fapesp, Annablume, 2001.

SANTOS, I. A. **Adornos pessoais: uma reflexão sobre as representações das relações sociais e o processo de design**. In 6º P&D DESIGN, 2004. São Paulo. Anais. São Paulo: FAAP

SILVA, Fernando Pedro da. **Arte pública: diálogo com as comunidades**. Belo Horizonte: C/ Arte, 2005.

